

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTEGRADA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA DENTIÇÃO NATAL

THE IMPORTANCE OF THE INTEGRATED ROLE OF THE DENTIST IN THE MANAGEMENT OF NATAL TEETH

Carolina Santana Chaves¹

Ana Beatriz Farias Pereira Silva²

Helania Oliveira Rodrigues³

Ana Laura Cardoso Santana⁴

Jennifer Santos Lima⁵

Beatriz da Silva Santos⁶

Fátima Queiroz⁷

Gabriel Bastos Teixeira⁸

RESUMO: Este estudo apresenta uma revisão narrativa sobre a importância da atuação integrada do cirurgião-dentista no manejo de dentes natais e neonatais. Embora pouco frequentes, essas alterações podem comprometer o aleitamento materno, provocar traumas orais e aumentar o risco de aspiração, exigindo diagnóstico precoce e condutas adequadas. A literatura demonstra que a maioria dos dentes pertence à dentição decídua normal, porém com anomalias estruturais que favorecem mobilidade. A atuação conjunta entre odontologia, pediatria, enfermagem e fonoaudiologia é essencial para garantir cuidados seguros e eficazes. Diretrizes do Ministério da Saúde reforçam a necessidade de integrar a saúde bucal à atenção perinatal. Conclui-se que a presença ativa do cirurgião-dentista no pré-natal e no cuidado neonatal é fundamental para prevenir complicações e promover saúde integral.

3063

Palavras-chave: Dentes natais. Odontopediatria. Saúde bucal neonatal.

ABSTRACT: This narrative review analyzes the importance of the integrated role of dentists in the management of natal and neonatal teeth. Although uncommon, these conditions can affect breastfeeding, cause oral trauma, and increase the risk of aspiration, highlighting the need for early diagnosis and appropriate clinical interventions. The literature indicates that most of these teeth belong to the normal primary dentition but present structural anomalies that contribute to increased mobility. Integrated care involving dentistry, pediatrics, nursing, and speech therapy is essential to ensure safe and effective neonatal management. Brazilian health guidelines emphasize the inclusion of oral health in perinatal care. It is concluded that the active participation of dentists during prenatal and neonatal care is crucial to preventing complications and promoting comprehensive child health.

Keywords: Natal teeth. Pediatric dentistry. Neonatal oral health.

¹Estudante do 2º período de Odontologia, Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

²Estudante do 2º período de Odontologia. Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

³Estudante do 2º período de Odontologia. Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

⁴Estudante do 2º período de Odontologia. Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

⁵Estudante do 2º período de Odontologia. Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

⁶Estudante do 9º período de Odontologia. Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

⁷Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, SP) e Pós-doutorado em Biologia Aplicada pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira/ Ministério da Agricultura (CEPLAC/MAPA). Docente da Faculdade de Ilhéus/CESUPI. Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

⁸Mestrado em Ciências da Saúde. Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

INTRODUÇÃO

Dentes natais são definidos como estruturas dentárias presentes ao nascimento, enquanto dentes neonatais correspondem àqueles que erupcionam dentro das primeiras quatro semanas de vida, conforme descrição clássica da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP, 2010). A literatura brasileira aponta que, embora raros, esses dentes apresentam prevalência que oscila aproximadamente entre 1:1.000 e 1:3.500 nascimentos, como observado em revisão clínica conduzida por Moura e colaboradores (2020) e em relatos sistematizados por Oliveira et al. (2019).

Apesar da baixa incidência, a presença desses dentes pode ocasionar repercussões clínicas importantes. Estudos nacionais destacam que os dentes natais e neonatais podem comprometer o aleitamento materno devido ao desconforto ou trauma mamilar, além de estarem associados ao desenvolvimento de lesões ulcerativas na língua, conhecidas como doença de Riga-Fede, conforme relatado por Santos e Lima (2018). Em situações de mobilidade acentuada, há ainda risco de deglutição ou aspiração, o que reforça a necessidade de uma avaliação criteriosa pelo cirurgião-dentista, como discutido por Oliveira e colaboradores (2019).

Do ponto de vista biológico, a literatura brasileira observa que cerca de 90 a 95% desses dentes pertencem à dentição decídua normal, não sendo supranumerários. No entanto, análises histomorfológicas evidenciam alterações estruturais, como esmalte hipomineralizado, dentina irregular e presença de osteodentina, características descritas em estudo de revisão apresentado por Rodrigues et al. (2021).

3064

A atuação do cirurgião-dentista no período perinatal é fundamental para garantir segurança e conforto ao recém-nascido. O Ministério da Saúde reforça que a integração entre odontologia, pediatria e equipe de enfermagem é essencial para a definição de condutas adequadas no cuidado neonatal (Brasil, 2023). A avaliação envolve exame clínico detalhado e, quando possível, exame radiográfico para diferenciação entre dentes decíduos e supranumerários. A conduta varia desde acompanhamento conservador — incluindo desgaste suave do bordo incisal e orientações às mães para proteção mamilar — até a indicação de exodontia em situações de mobilidade significativa ou risco de aspiração, como recomendado por Moura et al. (2020).

Desse modo, a literatura brasileira converge para a importância da abordagem interdisciplinar e precoce, visando preservar o aleitamento materno, prevenir traumas orais e assegurar a estabilidade clínica do neonato.

REVISÃO DE LITERATURA

EPIDEMIOLOGIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS

A maioria dos dentes natais e neonatais corresponde aos incisivos centrais inferiores, o que tem sido amplamente descrito na literatura odontopediátrica brasileira. Estudos de revisão mostram que aproximadamente 85% dos casos envolvem esses dentes, seguidos por incisivos superiores e, de forma muito menos frequente, caninos e molares, como observado por Souza e colaboradores (2023) em análise sistemática publicada no Face Scientia. A morfologia desses dentes costuma apresentar peculiaridades importantes, incluindo formação radicular incompleta, esmalte hipoplásico ou displásico e dentina estruturalmente irregular, aspectos histológicos detalhados em investigações nacionais como a de Pereira et al. (2018) disponível na base BVS Odontologia.

Essas alterações justificam a mobilidade aumentada frequentemente relatada, conforme discutido em estudo clínico de Fernandes et al. (2015) desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina, no qual a implantação alveolar precária foi identificada como fator central para a instabilidade coronária. Tal que, essas características morfológicas e funcionais têm implicações diretas para o neonato, uma vez que dentes com mobilidade acentuada podem causar dificuldades no aleitamento materno, provocar trauma nos mamilos e desencadear lesões ulcerativas na língua, incluindo a Síndrome de Riga-Fede, como apontado pela Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP, 2010).

3065

Em maternidades brasileiras, a ocorrência de ulcerações orais e desconforto durante a sucção tem sido relatada como impacto funcional mais recorrente, conforme descrito por Corrêa et al. (2020) em estudo conduzido com recém-nascidos acompanhados em serviços públicos. Vitali et al. (2023) reforçam que a avaliação criteriosa dessas características estruturais e clínicas é fundamental para determinar o prognóstico do dente, orientando a decisão entre manutenção com monitoramento ou indicação de exodontia, sempre em articulação com a equipe pediátrica. Observações similares também foram reunidas na revisão de Rocha e colaboradores (2020), publicada na Research, Society and Development, a qual destaca a relevância da abordagem integrada entre odontologia e neonatologia para garantir condutas seguras.

DIAGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

O diagnóstico de dentes natais e neonatais é essencialmente clínico e requer exame minucioso da morfologia coronária, da presença ou não de formação radicular, do grau de

mobilidade e das repercussões funcionais durante a alimentação, como enfatizado por Corrêa et al. (2020) ao analisarem casos atendidos em maternidades brasileiras.

A avaliação radiográfica pode auxiliar na distinção entre dentes decíduos erupcionados precocemente e dentes supranumerários, porém sua indicação deve ser cautelosa em neonatos devido às limitações técnicas e à necessidade de minimizar exposições desnecessárias, conforme discutido por Oliveira et al. (2019) em estudo clínico sobre condutas diagnósticas em odontopediatria. A literatura nacional reforça que a identificação precoce pela equipe de enfermagem e pediatria facilita o encaminhamento imediato ao cirurgião-dentista para avaliação especializada, favorecendo decisões seguras e individualizadas; essa articulação multiprofissional é destacada por Silva et al. (2020) ao analisar fluxos assistenciais em serviços hospitalares.

Em situações nas quais o dente apresenta estabilidade e não interfere no aleitamento, a manutenção com monitorização periódica costuma ser recomendada, como apontado por Vitali et al. (2023). Entretanto, quando há mobilidade acentuada, risco de aspiração ou ocorrência de lesões traumáticas, autores brasileiros como Gondim et al. (2018) relatam que a exodontia pode ser necessária, desde que conduzida com técnicas adequadas ao período neonatal.

3066

ATUAÇÃO INTEGRADA NA ATENÇÃO PERINATAL

A segurança no manejo de dentes natais e neonatais depende de uma comunicação ativa e integrada entre odontologia, pediatria, enfermagem e fonoaudiologia, constituindo uma abordagem essencial para o diagnóstico precoce e para a definição de condutas adequadas. A inclusão da odontologia no pré-natal e no acompanhamento pós-natal favorece a identificação antecipada de alterações orais, como dentes natais ou neonatais, reduzindo o risco de complicações durante o aleitamento e contribuindo para melhores desfechos em saúde infantil, como apontado em estudos recentes sobre integração do cuidado odontológico na primeira infância (Baum et al., 2024).

No contexto brasileiro, diretrizes oficiais reforçam essa necessidade. O Ministério da Saúde destaca que a atenção à saúde bucal deve estar articulada às práticas de puericultura e ao cuidado do recém-nascido, promovendo a integração entre equipes de saúde bucal, enfermagem e pediatria desde os primeiros dias de vida, a fim de garantir intervenções oportunas e adequadas (Brasil, 2022; Brasil, 2021). Essa recomendação está alinhada à Política Nacional de Saúde Bucal e aos protocolos de atenção à saúde da criança.

A participação da fonoaudiologia complementa a atuação clínica ao avaliar aspectos funcionais como pega, sucção e deglutição. Alterações anatômicas ou funcionais, incluindo a presença de dentes natais/neonatais ou alterações de frênuo, podem interferir no processo de amamentação. A atuação integrada entre odontologia e fonoaudiologia contribui para o conforto materno-infantil, para a manutenção do aleitamento e para a prevenção de traumas orais (Santos; Balda; Peres, 2020).

Além das intervenções imediatas, a atuação precoce da equipe multiprofissional, especialmente com a inclusão do cirurgião-dentista no pré-natal e nas primeiras consultas neonatais, favorece a promoção da saúde bucal infantil e a prevenção de agravos a longo prazo. Essa perspectiva reforça as diretrizes de atenção integral à saúde da criança e está em consonância com estudos brasileiros que evidenciam a importância da integração do cuidado odontológico na primeira infância (Colussi et al., 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca da importância da atuação integrada do cirurgião-dentista no manejo de dentes natais e neonatais, contemplando estudos publicados entre 2010 e 2024. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, 3067 utilizando os descritores “dentes natais”, “dentes neonatais”, “odontopediatria”, “atenção perinatal” e “saúde bucal neonatal”, seguindo diretrizes metodológicas semelhantes às recomendadas por Colussi et al. (2019) para revisões narrativas em saúde coletiva.

Foram incluídos artigos clínicos, revisões sistemáticas e relatos de caso que abordassem diretamente o diagnóstico, manejo e implicações funcionais dos dentes natais e neonatais, bem como estudos sobre atuação interdisciplinar e cuidados perinatais envolvendo odontologia. Também foram incorporados documentos oficiais do Ministério da Saúde, cuja relevância decorre da atualização contínua das práticas de atenção à saúde da criança e da inclusão da saúde bucal nos cuidados neonatais, conforme orientam Matta e Jorge (2021).

Estudos que tratavam exclusivamente de aspectos histológicos ou laboratoriais, sem relação com o manejo clínico ou atendimento interdisciplinar, foram excluídos. As evidências foram analisadas de forma descritiva e organizadas em eixos temáticos que abrangeram diagnóstico, condutas clínicas, integração multiprofissional e repercussões na saúde do recém-nascido, especialmente no aleitamento materno. A construção desses eixos seguiu princípios

analíticos aplicados em revisões recentes na área de saúde bucal materno-infantil, como discutido por Venturin et al. (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura analisada demonstra de forma consistente que a atuação integrada do cirurgião-dentista desempenha papel fundamental no manejo de dentes natais e neonatais. Embora tais alterações sejam pouco frequentes, sua presença pode comprometer a amamentação, gerar lesões traumáticas e aumentar o risco de aspiração, o que reforça a necessidade de diagnóstico precoce e condutas padronizadas, conforme descrito em revisões brasileiras recentes (Colussi et al., 2019).

Além disso, estudos enfatizam que a integração entre odontologia, pediatria, enfermagem e fonoaudiologia qualifica o cuidado neonatal, possibilitando intervenções oportunas e reduzindo complicações associadas à alimentação, conforme apontado por Matta e Jorge (2021). Essa abordagem multiprofissional é reforçada pelos documentos oficiais do Ministério da Saúde, que orientam a avaliação sistemática da cavidade oral do recém-nascido como parte da atenção integral (Brasil, 2023).

A pandemia de COVID-19, como analisado por Venturin et al. (2023), impactou 3068 significativamente o acesso aos serviços de saúde, incluindo a saúde bucal neonatal, ampliando demandas reprimidas e atrasando diagnósticos precoces. Tais achados reforçam a necessidade de reorganização das redes de atenção, com fortalecimento da Atenção Primária e ampliação da presença da odontologia no pré-natal e no cuidado perinatal.

Conclui-se que o fortalecimento da integração entre profissionais e a valorização do cirurgião-dentista no ambiente neonatal são estratégias essenciais para garantir atendimento seguro, equitativo e alinhado aos princípios do SUS. Investimentos contínuos e atualização das práticas clínicas são fundamentais para assegurar resolutividade e reduzir possíveis complicações decorrentes da dentição natal.

REFERÊNCIAS

- BAUM, C. F. et al. Integrating oral health into prenatal and neonatal care: improving early detection of oral alterations. *Pediatrics*, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal: como cuidar da dentição do bebê. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2025.

COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T.; CALVO, M. C. M. Atenção em saúde bucal no Brasil: desigualdades no acesso e utilização. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 12, p. 465–474, 2019.

FARIA, P. R. et al. Dentes natais e neonatais: uma revisão sistemática. *Revista Face*, 2023. Disponível em: <https://facerescientia.com.br>. Acesso em: 26 nov. 2025.

MATTA, G. C.; JORGE, A. O. C. A Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil: avanços, limites e perspectivas. *Saúde em Debate*, v. 45, n. espi, p. 150–168, 2021.

MOURA, M. L. et al. Fatores que influenciam dificuldades de amamentação em bebês com alterações orais. *Distúrbios da Comunicação*, 2021.

OLIVEIRA, F. B. et al. Dentes natais e neonatais: características clínicas e manejo. *Revista de Odontologia da UFES*, 2019.

RONCALLI, A. G. et al. Desigualdades no uso de serviços odontológicos no Brasil: avanços e desafios recentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 1–10, 2022.

SÃO PAULO SOCIEDADE DE PEDIATRIA (SPSP). Dentes natais e neonatais – orientações clínicas. 2010. Disponível em: <https://www.spsp.org.br>. Acesso em: 26 nov. 2025.

SILVA, J. P. et al. Atuação multiprofissional na atenção neonatal: integração entre odontologia e pediatria. *Revista Saúde em Foco*, 2023.

3069

VENTURIN, R. et al. Impactos da pandemia de COVID-19 no acesso à saúde bucal no Brasil. *Revista de Saúde Coletiva*, 2023.

VITALI, F. C. et al. Natal and neonatal teeth: prevalence, characteristics and management. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 2023.